



## Construção de narrativas

### Personagens de carne e osso

#### Episódio 5

Este módulo é destinado ao trabalho com os alunos mais velhos (a partir dos 9/10 anos). Aqui desenvolve-se mais a noção de personagem e a sua construção e podemos tentar aproximar-nos de um universo mais realista.

Até esta idade, a criação literária tem um carácter extremamente ingénuo e as personagens inventadas ficam muito coladas ao próprio, ou então são demasiado planas, quase arquétipos, como acontece nos contos tradicionais. A madrasta representa o mal, o rei representa a autoridade, o cavaleiro representa a coragem.

Para nos aproximarmos do real e criarmos personagens de carne e osso, temos de ter já algum domínio das relações humanas. Vygotsky defende que «é necessário um montante suficiente de vivências pessoais, é preciso saber-se analisar as relações humanas em diversos meios para se poder exprimir por palavras qualquer coisa de pessoal e de novo que encarne e combine factos da vida real.»<sup>1</sup>

Para chegarmos a um resultado mais realista temos de usar pontos de partida mais próximos deste universo. Vamos afastar-nos das ilustrações mais estilizadas e partir de fotografias ou de ilustrações mais próximas do real.

Neste tipo de trabalho que implica a capacidade de se pôr no papel de outra pessoa, de inventar uma vida, descobrir uma voz, os gestos, a expressão dramática pode dar uma grande ajuda.

#### **Construir identidades**

Este exercício pode ser usado apenas como treino, mas pode levar também à construção de um diário ou álbum de memórias.

Partimos de molduras com fotografias. A pesquisa das imagens pode ser feita em livros de fotografia (retratos), em jornais, ou em fotos antigas trazidas pelos alunos.

Vamos começar por tentar definir algumas características de uma personagem da qual só temos a imagem, através da observação atenta da moldura.

<sup>1</sup> VYGOTSKY, Lev, *A imaginação e a arte na infância*, Relógio d'Água, 2009.



Para que os alunos criem uma personagem consistente, com vida própria, é fundamental que o professor lhes forneça bons exemplos. É por isso que também no vídeo deixo um exemplo de um senhor inglês (que na verdade não faço a mínima ideia de quem seja, nem tão pouco a sua nacionalidade). Para orientar a criação deixo no final uma proposta de Bilhete de Identidade, que pode servir como sugestão. Têm toda a liberdade de retirar ou acrescentar elementos.\*

Se preferirem, podem explorar a personagem que está na moldura, através da expressão dramática: explorar a postura física, a voz, os gestos, os tiques... Pode ajudar ter um baú como os do sótão, cheio de adereços, roupas e outros objetos. Podem pedir a cada aluno para trazer roupas ou objetos velhos. Depois, é só pôr por escrito aquilo que se descobriu com o corpo.

### **Explorar relações**

Depois de definidas duas personagens, vamos tentar imaginar um encontro entre elas. O encontro de duas personagens não é mais do que uma variação ao *Binómio Fantástico*. Se for necessário limitar mais as possibilidades, definimos à partida um local para o encontro. Tem de haver um leque de possibilidades, recolhidas em jornais ou em livros. Tenho reparado, ao longo do meu trabalho como professora, que muito raramente os alunos manuseiam revistas ou jornais. Pô-los em contacto com estes suportes pode servir para aumentar o seu interesse. Depois de escolhidas as personagens e o local, podemos, mais uma vez, usar a improvisação.

Dois alunos improvisam, outros dois fixam o texto. Em alternativa, podemos filmar ou gravar o diálogo. Este diálogo pode ser o início de uma narrativa. Quem sabe?

### **Personagens em situação**

Partir de uma situação pode ser bastante mais simples do que partir de figuras estáticas. Para isso basta que a imagem usada sugira uma situação concreta, como acontece no vídeo. Podemos começar com situações que envolvam uma personagem e aos poucos aumentar o número de personagens envolvidas.

O importante é que a situação seja muito clara: uma despedida, um assalto, uma discussão, uma festa. Podem passar sempre pela improvisação da situação.

Neste tipo de trabalho, quando fixamos a história por escrito, é preciso fazer opções do ponto de vista formal. É preciso definir quem conta a história, em que tempo é contada, etc. Sugiro que deem a mesma imagem a vários alunos para trabalharem com diferentes opções formais.



É óbvio que uma situação, por si só, não dá origem a uma narrativa, mas pode dar origem a uma boa cena. E essa cena pode ser o começo ou parte integrante de uma narrativa.

### **Importância do trabalho de recolha**

Como é necessário possuir um conjunto grande de retratos, imagens de situações e de espaços, o professor pode e deve pedir aos alunos que façam com ele este trabalho. A pesquisa vai proporcionar o contacto com livros, revistas e jornais de uma forma que não parece imposta pelo professor.

### **Outros recursos**

Podem substituir imagens por palavras e ter palavras que definam espaços e situações e/ou outros elementos que considerem importantes.

Outro tipo de palavras que podem ser muito úteis neste tipo de trabalho são os adjetivos. Sugiro que construam uma tabela de adjetivos/estados de espírito que possam depois usar para enriquecer os diálogos.

Podem ainda adaptar alguns exercícios do módulo *Limitar para libertar*, usando pontos de partida mais realistas. É só procurar as fontes adequadas para “roubar” títulos, inícios e finais.



**\* Proposta de B.I.**

- Nome:
- Estado Civil:
- Dados familiares importantes (pais, netos, filhos):
- Datas/acometimentos importantes na sua vida:
- Profissão/Situação profissional:
- Coisas que gosta muito de fazer (viagens, compras, dançar, andar a pé, praticar *surf*, comer gelados de baunilha, etc):
- Coisas que detesta fazer ou simplesmente não faz (coser botões, andar de bicicleta, ir ao futebol, etc):
- Principais qualidades:
- Principais defeitos:
- Em que gosta de ocupar o tempo quando não está a trabalhar: